

Diretoria IDE 2009/2010



No dia 18 de março, foi eleita a nova diretoria do IDE. Aproveitamos o momento para apresentar os novos conselheiros e convidar os interessados para participarem como trabalhadores voluntários em nossa casa espírita.

Estamos abertos para todas as sugestões e críticas no sentido de aprimorar e unir, cada vez mais, os companheiros de todo o Instituto.

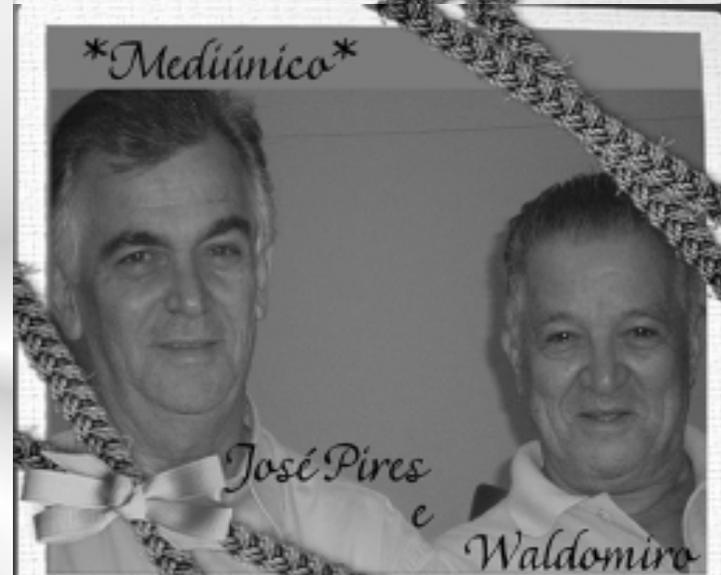
Departamento Administrativo:
 Léia da Hora e Geraldo Luciano de Oliveira Marques;

Departamento Doutrinário:
 Ademir Henriques do Amaral e Marco Antônio Corrêa;

Departamento Mediúnico:
 Waldomiro Raymundo Corrêa e José de Oliveira Pires;

Departamento de Assistência Social: Myrianceli Jorio e Elson Braga de Melo; *Departamento de Divulgação:* Ricardo Baesso de Oliveira e Simone Zaka Tostes;

Departamento da Infância e Juventude: Joselita Valentim e Janezete Aparecida Purgato Marques.



ATIVIDADES DO IDE JUIZ DE FORA
PASSE:

- Tarde: 2ª feira: 14h30min
3ª feira: 14h30min
6ª feira: 15h
– Noite: 2ª feira, 4ª feira,
5ª feira: às 20h
Sábado: 19h

ATENDIMENTO FRATERO:

- 2ª feira: 14h30min e 20h
3ª feira: 14h30min
4ª feira: 20h
6ª feira: 14h

GRUPO DE HIGIENE MENTAL

- 3ª feira: 20h

TRATAMENTO MAGNÉTICO:

- 6ª feira: 15h45min e 19h

REUNIÕES PÚBLICAS:

- 5ª feira: 20h
6ª feira: 15h
Sábado: 19h

PROJETO SER FELIZ:

- Domingo: 09h

COEM - Curso de Orientação e Educação Mediúnica:

- 2ª feira: 20h

GRUPO DE ESTUDOS

- 2ª feira a sábado: obras e horários no mural

ESPIRITISMO P/ CRIANÇAS E MOCIDADE:

- 5ª feira: 20h
Sábado: 19h

GRUPO DE ESTUDOS E APOIO AOS MÉDIUNS

- 4ª feira: 18h30min

CORAL SOL MAIOR:

- Sábado: 15h

FARMÁCIA

- 2ª feira a 6ª feira: 14h às 17h

Programação de Palestras de Abril de 2009

02 - quinta-feira	José Brasileiro Serrat de Carvalho	Cruzada dos Militares
03 - sexta-feira	Geraldo L. do Oliveira Marques	IDE - JF
04 - sábado	Armando Falconi	FEAK
09 - quinta-feira	José Augusto De Martino	Paz e Harmonia
10 - sexta-feira	Patrícia Mendes Vale Juliani	IDE - JF
11 - sábado	Ademir Henriques do Amaral	IDE - JF
16 - quinta-feira	Élson Braga de Melo	IDE - JF
17 - sexta-feira	Léia da Hora	IDE - JF
18 - sábado	Carmen Beatriz Hauck Palmieri	C.E.I.F.A. - S.D.
23 - quinta-feira	Elaine Tornel	Ivon Costa
24 - sexta-feira	Karitas de Souza Lima	IDE - JF
25 - sábado	Léia da Hora	IDE - JF
30 - quinta-feira	Léia da Hora	IDE - JF

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00
(mês)
R\$ 50,00
(trimestre)



Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
Bairro: Santa Helena – Juiz de Fora
Te. (32) 3211 0012 / 3215 7539

COMO CONSTRUIR A SUA CASA COM SEGURANÇA E ECONOMIA

- 1- Ante-projeto - estudo da área da construção e o que ali poderá ser construído.
- 2- Projeto de arquitetura - com Anotação de Resposanbilidade Técnica no CREA e aprovado na PJF.
- 3- Projeto Estrutural em concreto armado.
- 4- Projeto Hidro-sanitário.
- 5- Projeto de iluminação.
- 6- Orçamentação da obra.

José de Oliveira Pires
Engenheiro Civil
Tel.: 3216-8885
e 9116-4466

O consultor de empresas e conferencista Stephen Kanitz escreveu um artigo intitulado “Ambição e Ética”, que foi publicado na revista Veja, do qual extraímos algumas reflexões.

Kanitz define a ambição como sendo tudo o que você pretende fazer na vida. São seus objetivos, seus sonhos, suas resoluções.

As pessoas costumam ter como ambição ganhar muito dinheiro, casar com uma moça ou um moço bonito ou viajar pelo mundo afora.

A mais pobre das ambições é querer ganhar muito dinheiro, porque dinheiro por si só não é objetivo: é um meio para alcançar sua verdadeira ambição, como, por exemplo, viajar pelo mundo.

Já a **ética** são os limites que você se impõe na busca de sua ambição. É tudo que você não quer fazer na luta para conseguir realizar seus objetivos. Como não roubar, não mentir ou pisar nos outros para atingir sua ambição, ou seja, **é o conjunto de princípios morais que se deve observar no exercício de uma profissão.**

A maioria dos pais se preocupa bastante quando os filhos não mostram ambição, mas nem todos se preocupam quando os filhos quebram a ética.

Se o filho colou na prova, não importa, desde que tenha passado de ano, o objetivo maior.

Algumas escolas estão ensinando a nossos filhos que ética é ajudar os outros. Isso, porém, não é ética, é ambição.

Ajudar os outros deveria ser um objetivo de vida, a ambição de todos, ou pelo menos da maioria. Aprendemos a não falar em sala de aula, a não perturbar a classe, mas pouco sobre ética.

O problema do mundo é que normalmente decidimos nossa ambição antes de nossa ética,

quando o certo seria o contrário.

E por quê? Por que dependendo da ambição, torna-se difícil impor uma ética que frustrará nossos objetivos.

Quando percebemos que não conseguiremos alcançar nossos objetivos, a tendência é reduzir o rigor ético, e não reduzir a ambição.

O mundo conheceu a história de uma estagiária na casa branca, que colocou a ambição na frente da ética e tirou o partido democrata do poder, numa eleição praticamente ganha, devido ao enorme sucesso da economia na sua gestão.

Não há nada de errado em ser ambicioso, desde que se defina cedo o comportamento ético.

Quando a ambição passa por cima da ética como um rolo compressor, o resultado é o que

podemos acompanhar nos noticiários que ocupam as manchetes em nosso país. Assim, para mudar definitivamente essa situação, **é preciso estabelecer um limite para nossa ambição não nos permitindo, em hipótese alguma, violar a ética para satisfação pessoal, em detrimento do coletivo.**

Conforme ensinou Jesus, “seja o seu falar: sim, sim, não, não”. Seja em que situação for.

E se estiver difícil definir se estamos agindo com ética ou não, basta imaginar como julgaríamos esse ato, se praticado por outra pessoa.

Se o condenamos é porque não é ético. Se o aprovamos e julgamos justo, então podemos seguir em frente.

Defina sua ética quanto antes possível. A ambição não pode anteceder-la, é ela que tem de preceder à sua ambição.

Equipe de Redação do Momento Espírita, baseado em artigo de Stephen Kanitz publicado na revista Veja do dia 24 de janeiro de 2001


Expediente

Publicação Mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, situado na Rua Torreões, 210 - Santa Luzia CEP: 36030-040 - Juiz de Fora-MG
Tel.: (032) 3234-2500
CGC/MF 00668453/0001-90
site: www.ide-jf.org.br
e-mail: ide@ide-jf.org.br

Departamento de Divulgação:

Ricardo Baesso e Simonne Zaka Tostes
Jornalista Responsável:
Alice Maria Freesz de Almeida - REG: 2438
Tiragem: 1000 exemplares

Editoração, Revisão, Diagramação e Impressão:
Editor Editor Associada - Tel.: (32) 3213-2529
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Divulgação do IDE-JF



Ana's acessórios Confeccões Ltda.
Cintos tamanho especial
Fábrica de Bolsas e Cintos
R. Tiradentes, 661/1º andar - Centro
Juiz de Fora - MG
32 3241-4509 / 9987-3187

Espiritismo. Reflexões

Nosso dia-a-dia do ponto de vista espírita

Em essência, somos formados de três partes: o corpo material, análogo ao dos animais; a alma, nosso espírito encarnado; e o *perispírito*, uma substância semimaterial que serve de envoltório à nossa alma e de união desta com nosso ser material.

A vida no corpo físico é necessária ao nosso aperfeiçoamento. Em cada mundo, tomamos um corpo em harmonia com a matéria essencial desse mundo. É assim que, enquanto cumprimos nossa parte em cada orbe da Criação, encontramos os meios e as situações necessários ao nosso progresso e contribuimos para a marcha do Universo.

Todos os seres vivos possuem o instinto de conservação. Por isso, o homem se impõe o dever de conservar suas energias e sua saúde. Testemunhamos, nos dias de hoje, o culto do corpo: malhação, corrida, caminhada, combate aos radicais livres, medicina ortomolecular, dieta do Mediterrâneo, vigilantes do peso e tantos outros nomes e práticas demonstram como estamos preocupados com o corpo físico e com o prolongamento da nossa atual existência.



Muito positivo isso! Mas será que estamos cuidando também da alma? Será que estamos “malhando” a alma com a prática da caridade, do amor ao próximo, do perdão, da compreensão?

Faço parte, desde o início, de um grupo de amigos que há mais de 20 anos, nas noites de sexta-feira, distribui pão com manteiga e achocolatado quente aos catadores de papel (antes, aos moradores de rua em geral). Quando chego em casa, digo a mim mesmo e aos meus filhos: malhei bastante; le-

vantei peso (da garrafa térmica cheia), fiz uma caminhada aeróbica (pelas ruas da cidade), alonguei-me (distribuindo pães e abraços). Sinto o mesmo quando fazemos a campanha do quilo do centro espírita que frequento. Essas atividades produzem uma “endorfina” maravilhosa.

É claro que todos temos preocupação com o porvir, com o estado do nosso espírito quando chegar a hora do regresso ao mundo espiritual. De certo modo, contudo, ficamos tranquilos, pois achamos que seremos “julgados” com a mesma complacência com que nos avaliamos. Não é bem assim. A lei de causa e efeito é imparcial e justíssima. Pelo que tivermos de passar, passaremos. Estamos encarnados para alcançar a perfeição. O plano de Deus para nós é a luz. “Desde que fomos criados, estamos matriculados na escola de anjos”, diz um caríssimo confrade. E é isso mesmo! Estamos a caminho da luz, e nos foi dada a liberdade de escolher o trajeto: mais ou menos curto, mais ou menos pedregoso.

Quem pretende “malhar” a alma, busque em “O Livro dos Espíritos” a questão 918 e veja as características do homem de bem. E faça o máximo ao seu alcance.

Eduardo Batista de Oliveira

DROGARIA DU EDSON
Entrega em Domicílio
 CARTÃO VISA E CREDICARD
 Cheque Pré-datado
 Praça Dr. João Penido, 26
 Telefones:
 3231-0494 / 3212-4318

Art'Nossa
ARTESANATO
 Palha - Sisal - Crochet -
 Madeira - Tear Mineiro
 CARTÃO VISA E CREDICARD
 Cheque Pré-datado
 Telefone: (32) 3215-4303
 Rua Braz Bernardino, 70
 Centro

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Dr. Jorge Luiz Terra
Dr.ª. Maria das Graças L. Terra
 Praça Menelick de Carvalho, nº. 50
 Bairro: Santa Helena
 Juiz de Fora
 Tels. (32) 3211 0012
 3215 7539

Malhas Charme Ltda
 Modinha - Infante - Juvenil
 Uniformes escolares
 ATACADO E VAREJO
PRONTA-ENTREGA
 Rua Marechal Deodoro, 123
 36013-000 - Juiz de Fora - MG

Espaço reservado para a sua publicidade.
Anuncie Aqui.
(32) 3234-2500
 IDE
 R\$ 20,00 (mês)
 R\$ 50,00 (trimestre)

O Financiamento Direto Rezato encurta a distância entre você e seu imóvel.
72 meses
 Grupo Rezato, 30 anos e 100% Juiz de Fora.
 Consulte com seu corretor credenciado sobre as facilidades na aquisição de imóveis para moradia e investimento, através do Financiamento Direto Rezato. (32) 3232 2828
GRUPO REZATO
 São José do Rio Preto é a melhor do nosso Estado.

Reumatologia
 Artrites, Artroses, Reumatismos, Doenças da coluna.
 Av. Rio Branco, 1034
 Fone: 3215-5445
CENTRO MÉDICO RIO BRANCO

BEM MELHOR
SUPRIMENTOS E AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS
(32) 3215-2630
 R. Prof. Joaquim Herinque Viana, 18
 Centro - Juiz de Fora - MG

Acesse a página do ide-jf
 www.ide-jf.org.br
 email: ide@ide-jf.org.br
 Interaja conosco

Entrevista



José Raul Teixeira

Movimento Espírita no Brasil e no exterior

O Consolador: Por que razão escasseiam nas casas espíritas as reuniões que chamávamos antigamente de sessões de desobsessão, que tantos benefícios trouxeram a inúmeros cidadãos com problemas obsessivos?

Há inúmeras razões para esses esfriamento na realização desse tipo de reuniões, algumas cujas raízes estão nas instituições enquanto outras podem estar nas pessoas que atuam nessas instituições na condição de médiuns.

Antigamente, ao que sabemos, as reuniões de desobsessão eram um momento sagrado do centro espírita, para o qual não se levava qualquer pessoa. Para dela participar, tinha-se que ser médium mesmo, com as condições morais de tal maneira firmes que suportassem o assédio concomitante ou posterior das entidades infelizes envolvidas, mantendo conduta ilibada na sociedade e na família, adquirindo o que se chama de autoridade moral.

Os médiuns de então, quase sempre pessoas muito modestas, mantinham um regime de dedicação aos trabalhos do bem, trabalhando a si mesmos para merecer essa convivência com os Prepostos de Jesus nesse labor de socorro espiritual.

Temos que convir a dificuldade de muita gente, hoje em dia, para assumir compromissos. Seja pelas experiências de indisciplina cultivadas, seja pelas condições das grandes cidades, que dificultam os traslados das pessoas de um para outro lado. Assim, é costume em muitos lugares os médiuns faltarem muito aos trabalhos, porque chegam tarde da lida profissional, porque frequentam festas e não perdem nenhuma, porque qualquer motivo é motivo para não comparecer e, assim, não criam vínculos psíquicos com a atividade nem com os Benfeitores da tarefa.

No campo dos centros espíritas, muitos não têm critérios doutrinários para a escolha dos seus dirigentes das sessões e

optam, quase sempre, por companheiros que mesmo quando têm boa vontade, desconhecem a profundidade e a dinâmica daquilo que foram chamados a fazer; não têm voz ativa, conquistada pela autoridade moral e pela convivência semanal com os médiuns que, então, fazem como querem na sessão; não exigem dos membros das sessões mediúnicas a participação nas reuniões de estudos do centro, o que permite que muitos médiuns só compareçam à instituição nos dias e horários dessas sessões, não conseguindo higienizar as mentes por meio dos estudos, das análises, das discussões felizes, das trocas afetivas, mas mantendo cacoetes dispensáveis que afivelam à mediunidade propriamente dita, predispondo-se muitas vezes ao surto anímico ou às investidas mistificadoras, que proliferam nos terrenos onde vigora a invigilância.

Poucos dirigentes espíritas sabem que não deve ser qualquer médium convidado para atender aos trabalhos desobsessivos. Não é por ser psicofônico, vidente ou psicógrafo que um médium terá condições gerais para participar de trabalhos tão graves, tão sérios. Pessoas que mantêm o tabagismo, o alcoolismo ou o uso de quaisquer outras drogas de tropismo neurológico; indivíduos que mantêm-se nas faixas da prostituição sexual, por mais modernas que estejam tais práticas nas metrópoles e quejandos, certamente não serão os mais recomendados para atender nessas sessões. Mas pessoas de língua grande, que não sabem guardar a discrição exigida por esses labores bem como as que portam desarranjos emocionais, que gritam, que se acabam de chorar se chove ou se faz sol, não devem ser chamadas para tão sérios compromissos.

Somente a seriedade do trabalho, baseado no estudo sério e continuado, da ação fraternal em favor dos necessitados a nossa volta associada aos esforços pela autotransformação, farão com que retornemos às sessões de desobsessão que reflipam o Pentecostes, em cuja estrutura os filhos do Calvário, os caídos e os sedentos de luz poderão reencontrar o coração vivo e amoroso do Mestre Jesus.

O Consolador: Qual deve ser a atitude dos dirigentes espíritas relativamente a essa enxurrada de obras mediúnicas de origem duvidosa, que tem infestado o mercado de publicações espíritas nos últimos tempos? Será que Kardec, no seu tempo, ficaria calado diante dessas obras?

Acredito que num período em que o planeta está vivendo tormentos de todos os tipos, confirmando o que considero Allan Kardec, em seu livro *A Gênese*, ao afirmar que, hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade, não poderia o nosso Movimento Espírita estar livre dessa avalanche atormentadora de más influências, seja de indivíduos aventureiros e insanos? que anseiam por vitórias passageiras e/ou lucrativas, sem a necessária consciência do tipo de semente que estão plantando para colheita complexa no porvir? seja de entidades desencarnadas que continuam zombando dos esforços da Luz, das Falanges Crísticas, que visam desfazer as sombras que se demoram sobre a Terra.

Na medida em que os dirigentes espíritas vão se tornando mais lúcidos e, por conseguinte, mais coerentes com os princípios do Espiritismo, conseguem dar-se conta de que qualquer obra que divulguemos em nome da nossa Doutrina deve ter a chancela do bom senso kardequiano. Compreenderão que não vale oferecer ao grande público tudo o que vai surgindo no mercado livresco porque tenha o título de obra mediúnica ou espírita, a fim de obter o tão esperado “lucro”. Primeiro, porque nem tudo o que é mediúnico tem que ser espírita, já que a mediunidade não é patrimônio do Espiritismo. Segundo, porque o critério utilizado pelo Codificador do Espiritismo para a seleção e publicação de textos é bastante rigoroso, indiscutivelmente responsável. Sempre que alguém se põe a publicar e a comercializar produtos sem qualidade genuinamente espírita, no mínimo comete o erro de lesa-verdade espírita, o que ao longo do tempo deve acarretar muitas coisas graves nas mentes dos que as leem sem os necessários filtros do conhecimento dos livros de Kardec.

Com relação a Allan Kardec, estou certo de que não aceitaria tal fato com a passividade que temos encontrado no nosso Movimento, uma vez que são muitos os dirigentes, nos mais variados níveis de responsabilidades, que não têm coragem de afrontar o status quo vigente nesse campo literário, seja para não terem aborrecimentos e se pouparem das investidas retaliadoras dos interessados na manutenção do que acontece agora, seja porque também não dispõem do necessário senso crítico para ver os elementos anti-espíritas ou inverídicos que tais obras contêm.

É na Revista Espírita, publicada por Kardec no mês de maio de 1863, quando ele faz um exame das comunicações mediúnicas que lhe eram enviadas, que encontramos suas palavras dizendo: Em grande número encontramos-as notoriamente más, no fundo e na forma, evidente produto de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores e que juram pelos nomes mais ou menos pomposos que as assinam. Publicá-las teria sido dar armas à crítica. Vemos, assim, que o Codificador do Espiritismo tomava posição e se pronunciava a respeito com a firmeza que o caracterizava.

Temos lido livros ditos mediúnicos onde são apresentados o chulo da pornografia, das descrições libidinosas, fantásticas descrições que não suportam o crivo da razão espírita, ao lado de outras coisas sem nexos, sem sentido para o processo de renovação e crescimento da criatura humana, sob a ótica do Consolador. Vejamos o que escreve Kardec no texto supracitado: Para começar convém delas afastar (das massas) tudo quanto, sendo de interesse privado, só interessa àquele que lhe concerne. Depois, tudo quanto é vulgar no estilo e nas ideias, ou pueril pelo assunto. Uma coisa pode ser excelente em si mesma, muito boa para servir de instrução pessoal; mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais. Infelizmente o homem é inclinado a supor que tudo o que lhe agrada deve agradar aos outros. O mais hábil pode enganar-se; tudo está em enganar-se o menos possível. Há Espíritos que se comprazem em alimentar a ilusão em certos médiuns. Por isso nunca seria demais recomendar a estes não confiar em seu próprio julgamento. É nisso que os grupos são úteis: pela multiplicidade de opiniões que podem ser colhidas. Aquele que, neste caso, recusasse a opinião da maioria, julgando-se mais esclarecido que todos, provaria superabundantemente a má influência sob a qual se acha.

Bem entendemos, pois, que Kardec não se acomodaria silenciosamente, como não se acomodou em sua época. Hoje em dia nos deparamos com um espírito acomodaticio em nosso Movimento, o que se mostra indicativo do descompromisso de muitos com a grandeza e clareza do Espiritismo, nada obstante continuem ocupando as mais diversas posições nos seus campos de atividades.

Perguntas formuladas por membros do Conselho Editorial da Revista O Consolador

Dora Incontri fala na universidade de uma escola com abertura para o debate em espiritualidade

Um público muito interessado ouviu a bela palestra da escritora espírita Dora Incontri, no auditório da reitoria na UFJF. Dora é jornalista, mestre, doutora e pós-doutora em História e Filosofia da Educação pela USP. Editora, escritora e assessora pedagógica coordena o curso de Pós-graduação Latu-Senso em Pedagogia Espírita pela Universidade Santa Cecília (Santos). Tem mais de 20 obras publicadas.

Dora bordou o tema “O Resgate da Espiritualidade na educação”, falando com muita lucidez sobre esse intrigante tema. Como resgatar a espiritualidade da educação, sem cair no dogmatismo, na doutrinação e na imposição de ideias? Um belo tema para debates e reflexões.



A expositora propôs um resgate da religiosidade na escola, não como crença dogmática, mas como busca dos verdadeiros valores humanos. Idealizou uma escola como um lugar de convivência pacífica, respeito, tolerância, fraternidade e pluralismo religioso. Lembrou que o grande problema da educação no país são as verdades prontas, que o estudante é obrigado a assimilar e demonstrar através dos testes, que aprendeu. Na verdade, a escola deveria ensinar a pensar.

A palestra foi promovida pelo NUPES, Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da UFJF, que tem como

diretor o psiquiatra espírita Alexander Moreira de Almeida.

reparadora de cirurgia plástica

Dra. Lucélia Brigato Paviato
CRM 29.360

estética

•Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 - 2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

•Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

•Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13h às 16h

MODA INFANTIL- O A 10 ANOS

sapulelé
3217-0439

GAL. ROBERTO NEVES/ 125 - LADO TEATRO CENTRAL

CORPUS LIFE ESTHETIC CENTER

Limpeza de Pele - Massagens - Drenagem - Aurículo Acupuntura - Shiatsu - Tuina - Manicure e Pedicure - Cabeleireiro - Podóloga - Fisioterapia (RPG)

Hora Marcada

Rua São Sebastião, 725 Tel. 3216-8956/9982-5130

ART & TRUFEAS

Fazendo Arte com Chocolate

Daniel Bonfante
Empreendedor de chocolate para licor

Acompanhe o casamento com Festas, casamentos e Recepções

Rua 24 horas (Bahamas - São vicente) Lj 14
Fone : (32)3211-1400

VIEIRA

Faz de você um mestre cuca

Av. Juiz de Fora, 660 - Grama
Tel.: (32) 3221-3240
www.temperosvieira.com.br
temperosvieira@temperosvieira.com.br

NOVA TENDÊNCIA

Ideal para piscinas, escadas e varandas

Dica de construtor: não use balaustrades de dois coladas, mesmo se mais baratas.

Av. Senhor dos Passos, 1754 - São Pedro - Telefax: (32) 3231.1467 - Cel: (32) 99377161 - Juiz de Fora - MG

Lanchonete Sucos do Norte

Av. Barão do Rio Branco, 2357 - Centro Juiz de Fora / MG

(32) 3215-0078

Acesse a página do ide-jf

www.ide-jf.org.br
email: ide@ide-jf.org.br

Interaja conosco

Canão Ltda
Canos e Silenciosos Colocação Imediata

Av. Independência, 676, Centro Juiz de Fora-MG
(32) 3215 - 2354

Espaço reservado para a sua publicidade.

Anuncie Aqui.

(32) 3234-2500

IDE

R\$ 20,00 (mês)
R\$ 50,00 (trimestre)

Joseane de Avellar Passarella

Psicoterapia de família e casal

Av. Barão Rio Branco, 2595/1403
Cel.: 9108-2291

Esforço Pessoal

Kardec se apropriou de uma lição de Jesus - Buscai e Achareis - para dar o título ao capítulo XXV de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trata-se de uma apologia ao entusiasmo e a perseverança. Etimologicamente a palavra entusiasmo quer dizer "Deus dentro". Quem se mobiliza de forma determinada por algo que deseja ardentemente atrair para si forças invisíveis que vão agir em seu benefício.

Tal foi o que se deu com o garoto Jonas Tadeu dos Santos, de 15 anos. Sua vida tornou-se insuportável na escola pública em que estudava na periferia de São Paulo. Virou vítima de agressões de vários colegas porque sentava na frente e gostava de estudar. Foi aconselhado por professores a buscar outro colégio. Mas como? Jonas leu, então, numa revista a lista das melhores escolas da cidade de São Paulo e fez uma aposta: mandou uma carta à direção dos 50 colégios, contando o que estava passando e solicitando uma bolsa de estudos. Uma carta voltou com a resposta positiva. Jonas começou a frequentar o Colégio Augusto Laranja e está indo muito bem.

Dor que não destrói, constrói

Define-se por dor qualquer experiência sensorial desagradável. Pode ser de natureza física (de dente, do reumatismo, do parto ou da cólica renal), emocional (decorrente do medo, da preocupação) ou moral (a culpa, a saudade, a solidão, a visão de sofrimento de um ente querido).

A dor é sempre um importante dispositivo de alarme que nos avisa quando as coisas não vão bem, ou não foram bem no passado.

Conduzir-se diante dela com dignidade e al-

truísmo é sempre um desafio, que muitos conseguem superar, como o Sr. Victor Siaulys, fundador do laboratório ACHÉ.

No ano de 1978, aos 42 anos, ele e sua esposa Mara, tiveram o terceiro filho.



Ricardo Baesso

Lara nasceu com seis meses e meio e 1,5k. Passou 60 dias numa incubadora e acabou vítima de uma retinopatia que lhe roubou a visão. Para Victor, um dos maiores acionistas de um dos maiores laboratórios de remédios do país e dono do luxuoso hotel UNIQUE, a doença da filha foi um choque. O episódio, todavia, não o revoltou, pelo contrário, tornou-o mais humano. Em 1991, fundou a Laramara, entidade que auxilia na alfabetização e socialização de cegos.

A mulher, professora de geografia foi estudar pedagogia, especializando no ensino para deficientes visuais. Victor passou a produzir brinquedos e softwares especiais.

Esse ano, aos 72 anos, retornou ao mundo espiritual.

O Papa e os preservativos

Dizem que o grande problema do Papa é que ele é católico demais. Sua Santidade Bento XVI vem sendo combatido pela mídia pela postura crítica que assumiu perante o uso de preservativos na prevenção da AIDS em sua viagem à África, onde existem 22 milhões de infectados.

Sabe-se que o uso de preservativo é medida profilática na proteção dessa doença, portanto não deve ser combatido, mas sabe-se também, que essa medida, tomada isoladamente, não tem dado os resultados que se esperava.

A AIDS é também um problema moral, pois se vincula intimamente ao sexo promíscuo e ao uso de drogas injetáveis. Não se combate um problema moral, com medidas de natureza física. São necessárias tomadas de posição que promovam mudanças na maneira do homem encarar o seu corpo e seus valores. Nesse particular, o discurso de Bento XVI é impecável. A redução do número de parceiros, uma maior fidelidade dentro

do matrimônio e uma educação sexual responsável entre os mais jovens são medidas muito mais eficazes que qualquer outra.

Comer ou não comer

Comer ou não comer carne, eis a questão. O tema, volta e meia, retorna aos debates espíritas. O que diz literatura? Kardec reproduziu "O Livro dos Espíritos", item 723, o pensamento dos Benfeitores desencarnados: "Na vossa constituição física, a carne alimenta a carne, pois, do contrário, o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever



de conservar as suas energias e a sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, conforme o exija o seu organismo.”.

Espíritos que se comunicaram através de Chico, como Humberto de Campos e André Luiz convidam-nos a reflexões sobre o tema, observando que os animais são princípios espirituais em desenvolvimento, portanto, nossos irmãos menores.

Certo é, paladar à parte, que a carne, particularmente a verme, boa coisa não é. Pesquisa publicada, recentemente, na revista médica JAVA, mostrou que 11% das mortes em homens e 16% em mulheres poderiam ter sido adiadas com a redução da carne vermelha. O consumo de carne vermelha está intimamente relacionado ao câncer e morte por distúrbios cardiovasculares, em um estudo que acompanhou 500 mil pessoas de 50 a 71 anos durante 10 anos.

Homem velho

O presidente Obama desculpou-se recentemente de uma gafe em programa de TV, no qual brincando com sua inabilidade para jogar boliche, se descreveu como candidato ideal para as paraolimpíadas. Na mesma época, uma campanha publicitária, na Rússia faz referência a um “negro com interior branco” para vender sorvete de chocolate e bala.

As imperfeições que ainda trazemos em nossa estrutura moral, vez ou outra se fazem presentes, mesmo que não queiramos, como num ato reflexo. No terreno melindroso do preconceito, por mais que nos cuidemos, vez ou outra deixamos escapar um comentário infeliz, que nos deixa tristes, mas sempre dispostos a nos vigiarmos mais. A auto-superação é lenta e dolorosa, mas altamente compensadora, o que levou o filósofo Sócrates a afirmar que não existe prazer maior do que vencer-se a si mesmo.

O inferno são os outros

Jean Paul Sartre, filósofo do século passado, afirmou que “Inferno são os outros”, referindo-se à prática tão nociva de transferirmos para os outros responsabilidades que são nossas. Se as causas de nossos problemas, carências, ansiedades, etc, estão nas atitudes das outras pessoas, então somos vítimas e como vítimas nada nos compete fazermos para resolver tudo isso. Essa postura é a mais prejudicial possível, pois impede o crescimento de quem assim pensa e age. O deputado Fernando Gabeira, em artigo recente na Folha de São Paulo, evocou essa prática ao referir-se a atitudes de muitos homens públicos de nosso país. Escreveu: “A crise é externa e não sistêmica. Logo somos vítimas da crise. Quando se tratava de crescimento, nossos eram os méritos; quando se trata de estagnação, deles é a culpa. O governo não inventou essa forma política de reagir, desconectando fios. Ela é famosa no esporte e foi sintetizada numa frase do técnico Yustrich, quando falava aos seus jogadores: Eu venço, nós empatamos, vocês perdem. O país só aceita tudo isso porque os curandeiros nos convencem de que nossos males estão fora de nós: feitiço, macumba e mau olhado.”

Furto de pequeno valor não é crime

Furtos de pequeno valor não devem ser considerados crimes, conforme já se manifestaram todos os ministros do Supremo Tribunal Federal. Levantamento do próprio Supremo mostra que em ao menos 14 casos julgados em 2008, a Corte considerou “insignificante” os delitos praticados (furto de um violão, de um alicate, entre outros). A conduta serve de sinalização às instâncias inferiores para que deixem de aplicar penas em casos de crimes considerados de “bagatela”.

Essa medida nos leva a refletir em torno de uma lição evangélica que o Espírito André Luiz examina com lucidez no capítulo 35 do livro “Os Mensageiros”. Trata-se do seguinte pensamento Jesus: “O reino dos Céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem tomou e semeou em seu coração.” Lembra o Benfeitor espiritual que tal lição evoca a importância de coisas mínimas em nossas atitudes. A semente de mostarda é a menor das sementes, mas ao desabrochar faz nascer uma grande e bela árvore. Quem é fiel no mínimo, o será no máximo. A reforma íntima deve se iniciar nas coisas pequeninas, que poucos valorizam. Agindo sempre corretamente estaremos condicionando a virtude em nós, preparando-nos para voos espirituais mais altos.

Ainda sobre o furto de pequeno valor

Todo furto deve ser crime, no entanto, a punição deve ser equivalente à importância dele. E mais do que isso, deve ter sempre um caráter educativo. A imprensa publicou recentemente alguns excessos nessa área: Um artista de Maceió preso há mais de quatro meses por ter furtado leite e queijo; catador de Sucata preso durante sete meses por roubar garrafa de pinga de R\$ 1,50; cidadão ficou um mês preso por ter sido flagrado com um pacote de biscoito; mulher de meia idade ficou 1 ano e sete dias por furtar um xampu e um condicionador.

Tais equívocos são injustificáveis e refletem o desamor que ainda prevalece em nossas decisões. Santo Agostinho, espírito, respondendo a questão 1009 de O Livro dos Espíritos, afirmou: “A justiça não exclui a bondade.”

Isso nos faz lembrar o veredicto de um famoso juiz norte-americano diante de um cidadão que havia roubado um pão. Determinou que o culpado pagasse a multa de 1 dólar e que o reclamante (o dono da padaria) pagasse outra de 100 dólares pelo crime de permitir que um faminto tivesse que roubar um pão para matar a fome.

Como os há! E cada dia aparece mais. Demônios no comércio, na indústria, na escola, nas fábricas, na política. Demônios que roubam na balança; que fraudam na produção; que assaltam cofres públicos; que vendem sentenças nos tribunais; que engavetam denúncias; que se-

com ele e assiste impassivelmente a humanidade sendo arrastada para o precipício sob a inspiração e domínio desse filho rebelde.

Talvez seja por isso que o Rabino Harold S. Kushner defenda a tese de que Deus não é onipotente. É o que ele afirma textualmente em seu interes-



qüestram pessoas honestas para extorquirem famílias; que comerciam com as bênçãos de Deus; pedófilos que estupram as próprias filhas ou as filhas dos outros; traficantes que disseminam o vício e aterrorizam favelas...

A palavra demônio nem sempre teve a significação que lhe é dada nos dias de hoje. Nas crenças da antiguidade e no politeísmo, demônio era o gênio inspirador, bom ou mau, que presidia o caráter e o destino de cada indivíduo; alma, espírito. Na religião judaica e cristã é que passou a significar anjo mau que, rebelando-se contra Deus, foi precipitado no inferno e procura a perdição da humanidade. Quer dizer: seria uma obra imperfeita de Deus. Ou seja: Deus acabou criando um inimigo terrível que põe a perder praticamente a totalidade da humanidade. Um inimigo tão forte, ou mais forte até, do que o próprio Deus que o criou, porque Deus não pode acabar

sante livro “Quando coisas ruins acontecem às pessoas boas”. Deus não pode evitar que isso aconteça. Azar da pessoa boa que estava numa hora errada num lugar em que não devia estar. Apanhada pelo sofrimento vai ter que suportá-lo até esgotar a última gota porque Deus nada poderá fazer, segundo o Rabino.

Convenhamos: a crença na existência dessa figura mitológica que nos arrasta a todos para o mal é um desrespeito ao Pai criador de todos nós. Desrespeito à sua inteligência, à sua magnanimidade, à sua sabedoria.

Demônios são criaturas ainda imperfeitas, encarnadas ou não, a caminho da perfeição. São portadores de deficiências transitórias que serão corrigidas com o tempo, inevitavelmente, porque, como filhos de Deus, também eles estão destinados à mesma glória da perfeição a que todos seremos levados um dia.

Arthur Bernardes de Oliveira

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.
Jesus (Mateus, 6: 21)

Muitos vivemos a rotina apressada das horas que se sucedem sem que as percebamos, “correndo atrás”. Mas, corremos atrás de que? Sem dúvida, atrás de nosso sustento material. Entretanto, frequentemente já o possuímos e desfrutamos do necessário, porém, envolvidos pelas necessidades que a sociedade cria e recria, desejamos comprar e comprar. Para isso, de fato, o tempo será sempre pequeno, uma vez que a busca passa a ser ilimitada.

Sem que paremos para a imprescindível reflexão, colocamos nosso coração na busca das conquistas que o dinheiro compra na constante expectativa de que a aquisição trará, também, nossa alegria e felicidade, fato que se repetirá outras tantas vezes sem que a encontremos.

Mas, afinal, de que nos valerá um celular mais moderno ou uma grande TV LCD na sala sem que encontremos a paz íntima que de fato desejamos?

Humberto de Campos narra na obra “Pontos e Contos” diálogo que teceu com amigo no plano espiritual, dele ouvindo relato de experiência na costa brasileira no início do século XVII quando aqui desembarcava para carregamento de pau-brasil para a Europa. Em sua sexta vinda, já dominando a língua aborígine, ouviu do chefe da tribo indígena, de nome Aritogogo: “Meu amigo, não há lenha em sua terra? É preciso enfrentar o abismo das águas para alimentar o fogo?” Quando esclarecido que a madeira se destinava à produção de tinta para roupas e seria de propriedade de um único empresário, ouviu do nativo: “Mas esse homem nunca morrerá? Deve ser um tolo em procurar tanto peso para o coração.”

É comum observarmos que o homem, prisioneiro de suas posses ou de suas metas de conquista, invariavelmente frustra-se, vencido pelo vazio existencial: se possui, é escravo da posse, sempre se acreditando com pouco e, caso não consiga obtê-la, frustra-se por se julgar incapaz.

Escreve João (8: 32) no seu Evangelho: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Conhecemos o suficiente para que nos libertemos do apego à posse. Ela nos é lícita e mal algum há em possuir, entretanto, para que sejamos efetivamente livres, estabeleçamos como meta maior de nossas vidas a razão de nossa encarnação na Terra: vencer nossas próprias imperfeições na busca do auto-aperfeiçoamento, caminho único para a paz interior.

Elson Braga



Aviso aos sócios do Clube do Livro:

Na última edição do Ideal, publicamos como livro mensal, Renúncia de Chico Xavier.

Por problemas de logística o livro entregue foi, “Amai-vos e Instrui-vos” de Carlos A. Bacelli.

Aproveitamos para comunicar que estamos analisando vários livros e baseado na preocupação com o conteúdo dessas obras, no mês de maio ocorrerá uma lacuna na entrega, que será posteriormente recompensada.